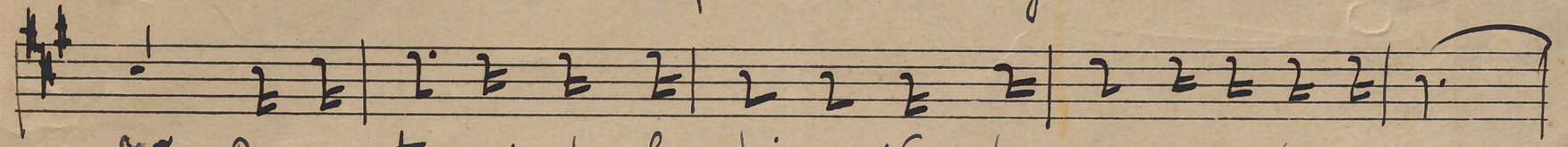
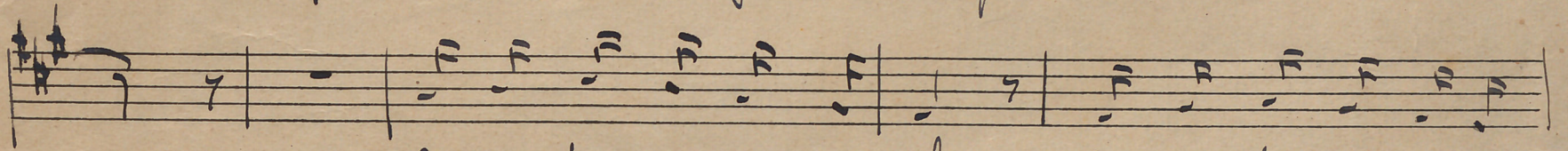


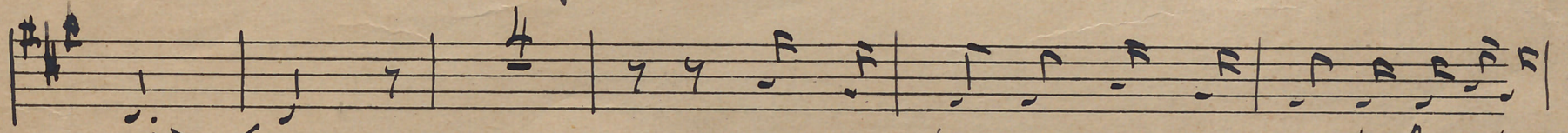
Nos teus de-dos fi-an-dei-ra Gi-ra o fu-zo sem ces-



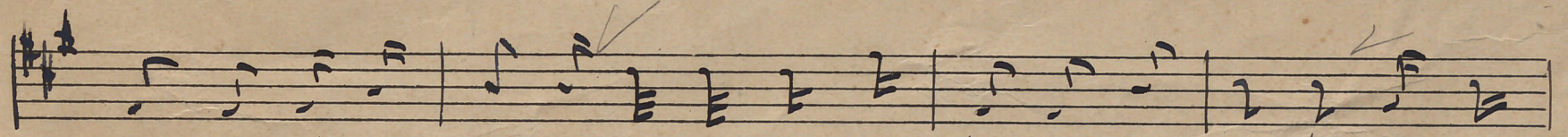
Por-que tu mi-nha bre-fei-ra Vens pen-san-do em te ca-sar



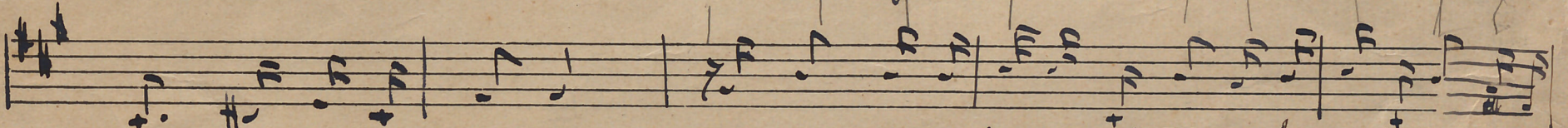
E d'um pan-no sem ri-val Luzes fei-to o en-xo-



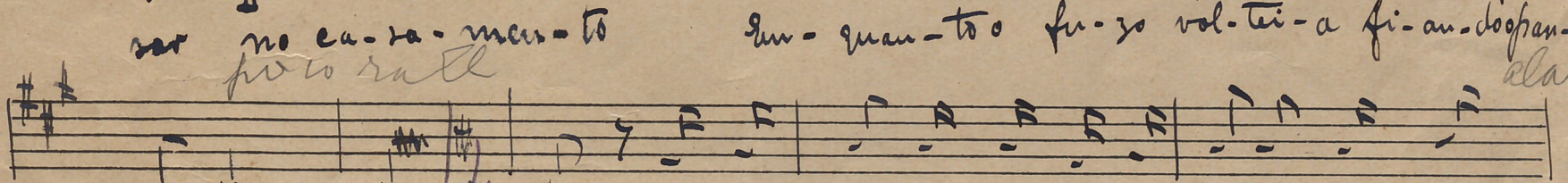
val Mas não pen-sas um mo-men-to Luzes-te



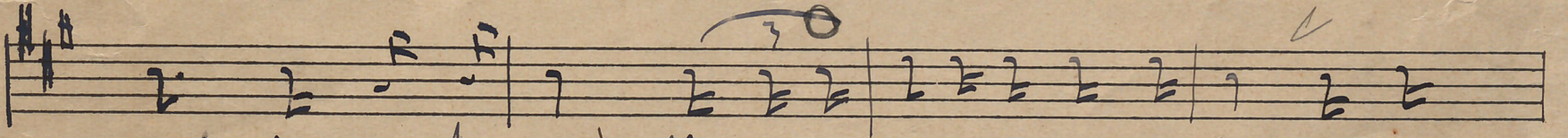
mun-do dá mais vol-tas do que os sus-fi-ros que vol-tas a pen-



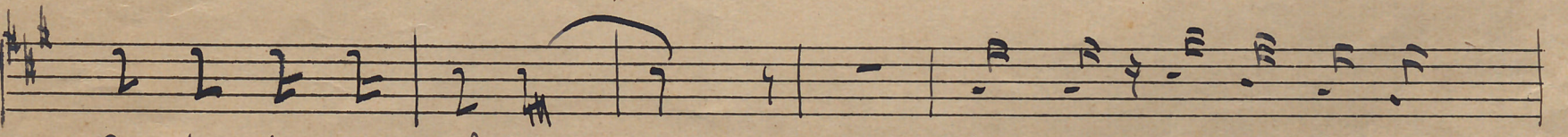
sar no ca-ra-men-to En-quan-to fu-zo vol-tei-a fi-an-do pan-no lu



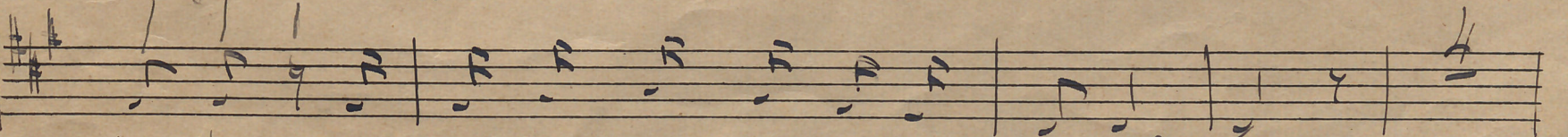
ti-a E quem sa-be se es-sa te-la Pa-ra a



qual tu vens fi-an-do Ha-de um di-a a-mor-ta-lhar O teu



Cor-po de dou-zel-la Di-zem que no céu se



tu-lha O ca-ra-men-to e a mor-ta-lha



Mas não te-nhas a i-dei-a sem tão me-gros pen-sa-men-tos nem de es

to-pa ou de to-men-tos Vós fi-ar a tua ter-a dei-ta o teu fu-go

gi-rar Que a me-ni-na ha-de ca-sar Que

*rall.?* a me-ni-na ha-de ca-sar